

NOVO ESTUDO:

## Confinamentos do coronavírus reduziram claramente as emissões mundiais de CO<sub>2</sub>



**Segundo um novo estudo, o volume de emissões de CO<sub>2</sub> no primeiro semestre de 2020 sofreu um recuo claro, de mais de mil milhões de toneladas. Contudo, em muitos lugares, foi um efeito de curta duração.**

A pandemia do coronavírus veio perturbar a ordem mundial. As pessoas foram obrigadas a ficar em casa, a economia colapsou. Resultado: segundo um novo estudo, o volume de emissões de CO<sub>2</sub> sofreu um recuo claro, de mais de mil milhões de toneladas, muito mais do que durante a crise do petróleo de 1979 e a crise financeira de 2008. Boas notícias para o clima? Na opinião dos investigadores, dificilmente. Em muitos lugares, foi um efeito de curta duração.

No primeiro semestre de 2020, terão sido lançadas para a atmosfera menos cerca de 1,6 mil milhões de toneladas ou 8,8 por cento de CO<sub>2</sub> do que no mesmo período do ano passado, indicou na quarta-feira o Instituto de Investigação das Consequências Climáticas de Potsdam (PIK, Potsdam Institut für Klimafolgenforschung). O seu autor principal, Zhu Liu, da Universidade Tsinghua, em Pequim, refere que sucessões cronológicas demonstram como o recuo das emissões correspondeu aos confinamentos em cada país. Em Abril, quando a maioria dos países restringiu a vida pública devido ao drástico aumento das infecções por coronavírus, dizem os investigadores que as emissões chegaram a diminuir 16,9 por cento. Os resultados foram publicados na revista especializada *Nature Communications*.

Segundo esta investigação, os maiores efeitos das emissões de dióxido de carbono revelam-se na circulação de veículos. Sobretudo devido à generalização do trabalho em casa, as emissões de CO<sub>2</sub> da circulação rodoviária terão diminuído 40 por cento no primeiro semestre de 2020 em todo o mundo, disse Daniel Kammen, da [Universidade da Califórnia](#), em Berkeley (Estados Unidos). O sector energético terá contribuído com uma diminuição de 22 por cento e a indústria com 17 por cento. Até no sector residencial as emissões terão diminuído 3 por cento, mas seguramente devido ao ameno Inverno que se viveu no hemisfério norte.

### **Praticamente efeito nenhum no que toca à temperatura**

Os autores indicam que a maioria das economias nacionais, com o fim das fortes restrições devido ao coronavírus, terão retomado os seus níveis de dióxido de carbono habituais — com excepção da manutenção do recuo das emissões de CO<sub>2</sub> geradas pela circulação de veículos. Apesar de se manterem em

níveis reduzidos, a verdade é que tal só afectará residualmente a concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera a longo prazo, escreve o PIK. De acordo com os investigadores, o efeito sobre a evolução a longo prazo da temperatura é praticamente nulo.

Os cientistas apelam, consequentemente, à conversão da indústria e do comércio. «Os comportamentos individuais são, sem dúvida, importantes, mas aquilo em que nos temos de concentrar é na redução da intensidade de CO<sub>2</sub> da nossa economia global», disse o co-autor Hans Joachim Schellnhuber, director fundador do PIK.

Os investigadores basearam-se em dados do *Carbon Monitor*, um projecto de investigação com a participação de vários países. Segundo eles, foram usados dados relativos à geração de energia em 31 países, tráfego de veículos em mais de 400 cidades do mundo inteiro, voos de passageiros e produção industrial.

Na opinião do cientista de Nuremberga Mario Liebensteiner, o estudo mostra que as medidas de confinamento contribuíram para um recuo sem precedentes das emissões, mas que também implicaram uma enorme perda de bem-estar. «Quando a economia recuperar, também as emissões regressarão aos níveis de antigamente e (...) continuarão a aumentar», disse à Deutsche Presse-Agentur. É assim imprescindível operar uma transformação da economia a longo prazo para se alcançar um sistema sustentável e globalmente parco em emissões.

Num estudo que realizou com Adhurim Haxhimusa, da Escola Superior Técnica de Graubünden, o professor assistente na área dos Mercados Energéticos e Análise de Sistemas Energéticos da Universidade de Erlangen-Nuremberga constatou já um recuo drástico da procura por energia como consequência da pandemia do coronavírus.

Os números do *Carbon Monitor* revelam, por exemplo, para a Alemanha, uma redução de 53 milhões de toneladas, ou 14,9 por cento, das emissões de CO<sub>2</sub> nos primeiros seis meses de 2020 comparativamente com o mesmo período no ano passado. Durante as maiores restrições implementadas até ao momento, demonstra-se uma clara redução até ao final de Abril. Maiores ainda são as reduções na Espanha e na Índia. Ao contrário do estudo do PIK, estes números não incluem os voos internacionais.

Artigo original: [https://www.faz.net/aktuell/gesellschaft/gesundheit/coronavirus/corona-lockdowns-drueckten-weltweiten-co2-ausstoss-deutlich-17001177.html?xtor=EREC-7-%5bCorona%5d-20201014&utm\\_source=FAZnewsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Newsletter\\_FAZ\\_Corona&cmpID=OMAIL\\_REDNL\\_n/a\\_n/a\\_n/a\\_n/a\\_n/a\\_n/a\\_Corona](https://www.faz.net/aktuell/gesellschaft/gesundheit/coronavirus/corona-lockdowns-drueckten-weltweiten-co2-ausstoss-deutlich-17001177.html?xtor=EREC-7-%5bCorona%5d-20201014&utm_source=FAZnewsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter_FAZ_Corona&cmpID=OMAIL_REDNL_n/a_n/a_n/a_n/a_n/a_n/a_Corona)

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes